Quando todas as folhas caem

Cecília Ohno

Apoio

Realização

"Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria de Estado da Cultura – Programa de Ação Cultural – 2011".

quando todas as folhas caem

Cecília Ohno

Entre o nascer e o atravessar a grande fronteira, há um caminho – às vezes longo, outras vezes, curto. Os budistas chamam a isso transitoriedade e nos ensinam que nada é para sempre.

Então, como não agradecer este momento mágico que a eternidade nos concede?

Quando todas as folhas caem, o inverno nos alcança. Mas tudo passa e a natureza se renova, se enfeita de cores e sons. A vida renasce nos cantos escuros, nas sendas estreitas. Entre banzeios de rios, formigas, taturanas e bananeiras o verão se instala e também se vai. E na branca aurora o ciclo se fecha mais uma vez. Em meio ao silêncio da tarde fria a chuva fina cai.

Sou nada, sou tudo, sou vida, sou morte, unidade e dualidade, um espírito eterno num corpo transitório.

Quando todas as folhas caem me reconcilio com as dores, a vida leve como as folhas que caem.

Teruko Oda

Agradecimentos

a Teruko Oda por sua sensível orientação;

a Vivian Steinberg e Silvia Rocha pelo incentivo e apoio;

ao núcleo Fu Bu Myo In pela parceria.

Para aqueles que já se foram
e aos que renascem de
quando todas as folhas caem

por entre

assobios

o amanhecer

a chuva

o banzeio do rio

acalanto do norte

urubu

ronda e pousa

no tronco nu

o voo das garças

as águas do mangue

quase se tocam

fios de prata

nas curvas das pedras

a meia lua

maria sem vergonha

em todo canto

encanto

beija-flor

encanto

deleite

trombetas de anjo

anunciam

a primavera

folhas de bananeira

se desenrolam em saias

ao calor do sol

a s t a t u r a n a s

s a n f o n e i a m o

s i l ê n c i o

d a s m a n h ã s

micos e manacás

salpicam na primavera

alegria na mata

elegância!

o perfume do lírio branco

no tokonoma

amanhece

à meia luz

flor de íris

sob raios de sol

íris e borboletas

adornam ventos

ao luar

o banho em aromas

jasmim estrelado

fazendo amor

cigarras sibilam

despedidas

gavião

arrebata certeiro

carpa na lagoa

bicheiras –

devoram a carne

até último sopro

início do ano

ressoa em sinfonia

canto dos pássaros

vai e vem –

o sol com olho d’água

entre as nuvens

c r t
h i e
u o m
v s p
a e
s e s
s t
d c a
e o d
r e
v r s
e e
r m
ã
o

durante a chuva

cerimônia do chá

som das águas

no limo
larvas amontoadas
se arrastam

a palma rosa

em reverência

à terra úmida

crescem

nas fendas do concreto

tomates silvestres

fim do carnaval

só resta o vento

nas folhas largas

vento de outono

nas portas janelas

i n c o n t r o l á v e l

sereno –

somente a claridade

do sol de outono

outono

folhas em flor

múltiplas cores

o outono se move e aquieta no branco

no morro

três vacas brancas

gaivotas no céu

sob neblina

a montanha selvagem

quase flutua

no tronco seco

um mar de borboletas

pousam azuis

um som quase surdo

de uma sinfonia

mata em chamas

o cheiro da morte

chegando

o céu

sem fronteiras

ilumina

noite gelada

fe**l**in**a**s se aquecem

ao dormir

sem luar
a noite guarda
silêncio

tsunami

o sol nascente

sem contorno

som da p r i v a d a

formigas a t o r **d o a** d a s

tecem nós

as formigas

sobre as flores sem perfume

ziguezagueiam

entre a lua

e o voo da águia

noite adentro

mar revolto

das conchas escorrem

murmúrios

madrugada um porco-espinho na cerca farpada

em silêncio a caminho do zendo o porco-espinho e eu

lua de gaze

se desfaz

à luz da manhã

num banco de jardim

velas e crisântemos

dia de finados

a pedra e a rã

em zazen

quem é quem?

atrás dos pinheiros

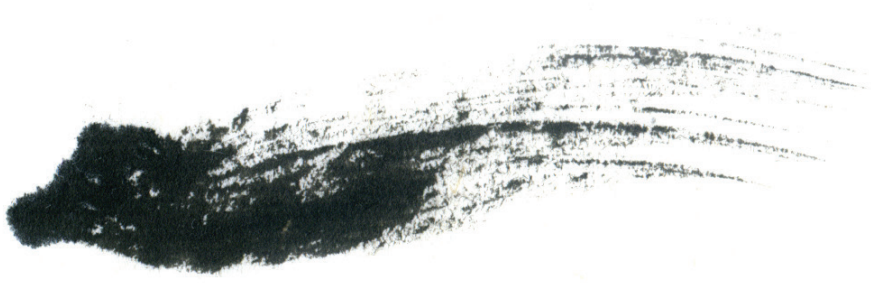
a lua madrepérola

brilha em mim

por entre a folhagem

um rastro de nankin

ah! um tucano



sorriso da lua

brincando no céu

onde-esconde

n a e s c u r i d ã o

p i s c a - p i s c a s

v a g a - l u m e s

o orvalho pendurado na manhã cintila ao vento

de

brincadeira

delineiam

fios

as

borboletas

debruçadas num galho

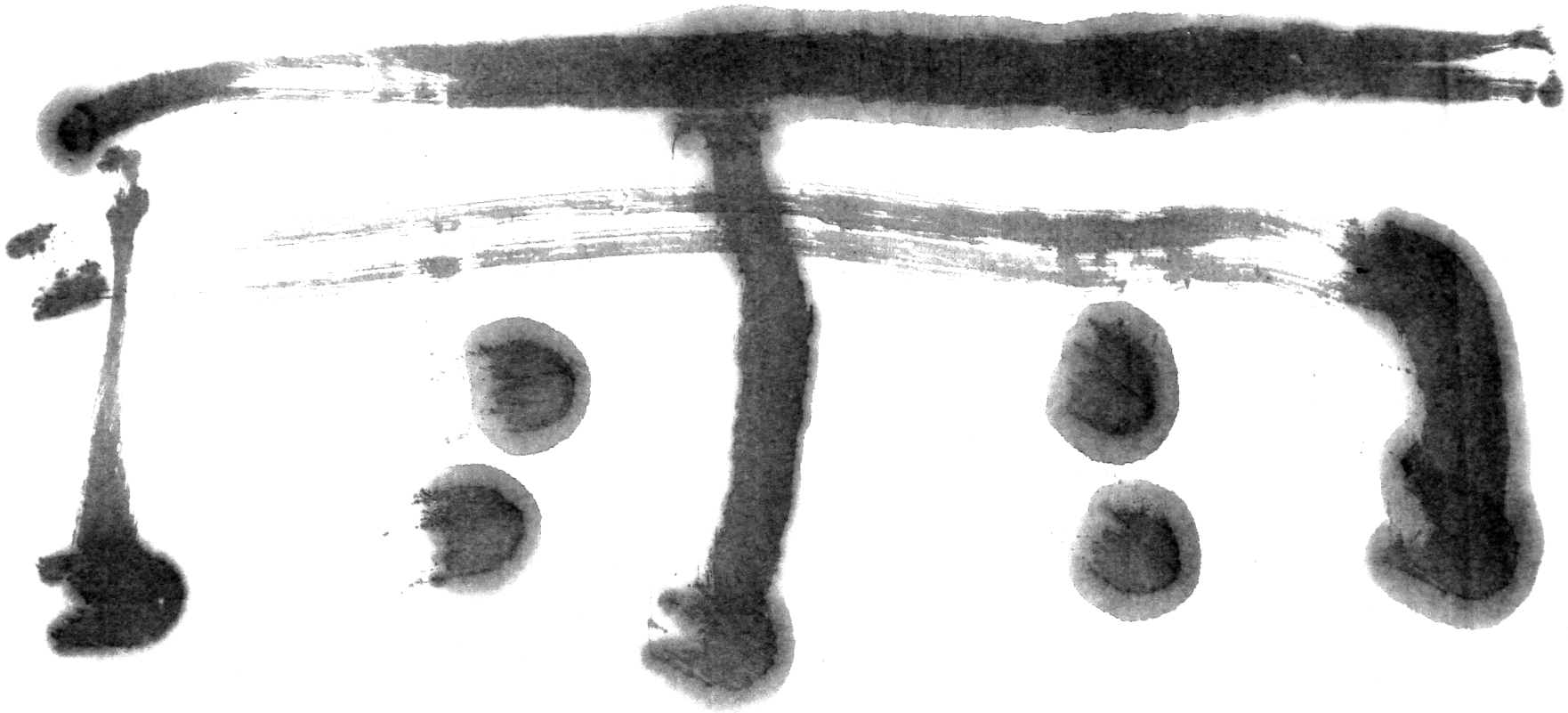
uma porção de larvas

desabrocham em flor

em revoada

rolinhas n’amoreira

pingos de verão



vem o som

depois os pingos

me molham

a chuva fina me divide

e m p i n g o s

ao som das águas

o passarinho repousa

no tempo

dentro da gruta

o som das águas

na pedra molhada

Cecília Ohno, brasileira, de descendência japonesa, nasceu em 1966, artista no corpo, poeta, orientadora corporal e cênica, mestre em artes com a dissertação A arte no corpo e graduada em artes corporais na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Em parceria com Toshi Tanaka coordena a Casa do Vento – sede do Jardim dos Ventos – projeto que busca um caminho que integra arte, educação corporal e medicina natural através da prática seitai-ho.

www.jardimdosventos.com

Índice fotográfico

página 10

sho
Tabibito - Viajante
Toshi Tanaka
2009

página 18

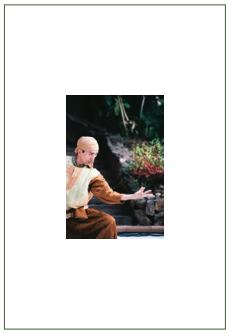
foto
Performance
Caminho da Lua
Carla Angulo Martins
2007

página 24

foto
Performance
Caminho da Lua
Carla Angulo Martins
2007

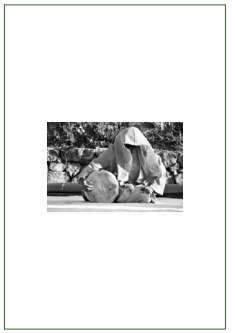
página 33

sho
Hi - Sol
Toshi Tanaka
2009



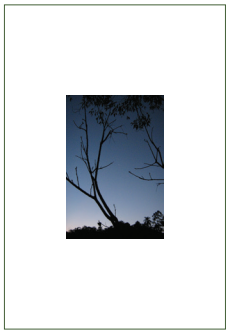
página 42

foto
Performance
Caminho da Lua
Carla Angulo Martins
2007



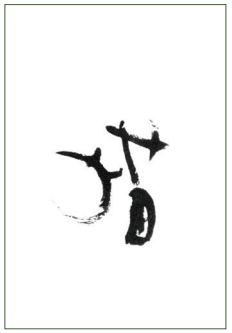
página 45

foto
Performance
Caminho da Lua
Carla Angulo Martins
2007



página 51

foto
Performance
Caminho da Lua
Carla Angulo Martins
2007



página 53

sho
Neko - Gato
Toshi Tanaka
2011

página 54

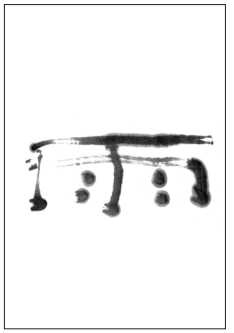
foto
Performance
Caminho da Lua
Carla Angulo Martins
2007

página 56

sho
Kaze gamae -
Base de vento
Toshi Tanaka
2011

página 64

sho
Tsuki - Lua
Toshi Tanaka
2010



página 76

sho
Ame - Chuva
Cecília Ohno
2008

página 81

sho
Soku - Respiração
Toshi Tanaka
2008

Glossário

seitai-ho - um caminho que busca viver integralmente (zensei) a natureza do corpo. É sustentado por um conjunto de técnicas (keiko) que renovam a relação entre a sensibilidade e o movimento corporal a partir da percepção do ki, mantendo a ordem natural.

sho - caligrafia que realiza a vida das palavras através do pincel e papel

tokonoma - cantinho sagrado onde se coloca um sho, uma ikebana ou uma cerâmica

zazen - meditação sentada

zendo - sala ou um enorme salão nos templos ou centros zen-budistas, construído à parte, onde é praticado o zazen

concepção e composição Cecília Ohno

sho - caligrafia Toshi Tanaka

foto Carla Angulo Martins

design Fernanda Mascarenhas